Comunicados do Ipea

Nº 67

Índice de Qualidade do Desenvolvimento (IQD)

23 de novembro de 2010

ipea 46 anos

Governo Federal
Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
Ministro Samuel Pinheiro Guimarães Neto

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Marcio Pochmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Fernando Ferreira

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Mário Lisboa Theodoro

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
José Celso Pereira Cardoso Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
João Sicsú

Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Liana Maria da Frota Carleial

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura
Márcio Wohlers de Almeida

Diretor de Estudos e Políticas Sociais
Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete
Pérsio Marco Antonio Davison

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
Daniel Castro

URL: http://www.ipea.gov.br
Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria

Comunicados do Ipea

Os *Comunicados do Ipea* têm por objetivo antecipar estudos e pesquisas mais amplas conduzidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, com uma comunicação sintética e objetiva e sem a pretensão de encerrar o debate sobre os temas que aborda, mas motivá-lo. Em geral, são sucedidos por notas técnicas, textos para discussão, livros e demais publicações.

Os *Comunicados* são elaborados pela assessoria técnica da Presidência do Instituto e por técnicos de planejamento e pesquisa de todas as diretorias do **Ipea**. Desde 2007, mais de cem técnicos participaram da produção e divulgação de tais documentos, sob os mais variados temas. A partir do número 40, eles deixam de ser *Comunicados da Presidência* e passam a se chamar *Comunicados do Ipea*. A nova denominação sintetiza todo o processo produtivo desses estudos e sua institucionalização em todas as diretorias e áreas técnicas do **Ipea**.

Introdução [1]

Buscando fomentar o debate sobre o desenvolvimento econômico brasileiro, o **Ipea** publica mensalmente, desde janeiro de 2009, o *Índice de Qualidade do Desenvolvimento (IQD).* Com a noção de que o desenvolvimento do País deve ir muito além de altas taxas de crescimento do produto interno bruto (PIB), buscou-se abarcar diversos aspectos sobre a economia e o bem-estar da população brasileira de modo que sua trajetória de médio e longo prazo servisse de sinalização para a sustentabilidade e a qualidade do desenvolvimento econômico do País.

Com base nisso, o presente *Comunicado do Ipea* pretende mostrar a evolução do *Índice de Qualidade do Desenvolvimento* desde 2003 [2] até o momento atual e analisar em que medida o desenvolvimento no Brasil consegue se manter numa trajetória sustentável. Especial ênfase será dada ao período que circundou a crise econômica de 2008. O comunicado está dividido em quatro partes, além desta introdução e das considerações finais:

- Na seção seguinte, é apresentada em maiores detalhes a metodologia do *Índice de Qualidade do Desenvolvimento* e suas fontes de dados;
- Na seção 2, é feita uma análise da evolução geral do índice desde 2003;
- Na seção 3, com o intuito de melhorar o entendimento sobre a dinâmica do índice, mostram-se a evolução e contribuição de cada componente do *Índice de Qualidade do Desenvolvimento*; e
- Na seção 4, é possível entender como o índice e seus componentes se comportaram durante a crise de 2008.

1. Metodologia do IQD

O *IQD (Índice de Qualidade do Desenvolvimento)* é uma pesquisa mensal realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (**Ipea**) que capta se o desenvolvimento vivido pelo país contempla os requisitos de crescimento econômico com distribuição dos frutos do progresso e também aponta se esse movimento tende a sustentar-se no tempo. Para tanto, o indicador é segmentado em três componentes: *Índice de Qualidade*

[1] O presente texto foi elaborado pelo técnico de Planejamento e Pesquisa Sandro Sacchet de Carvalho, pelo chefe da Assessoria Técnica da Presidência do **Ipea**, Milko Matjascic, e pelos bolsistas Vinícius Maciel e Gabriela Gerin

[2] Os números para as datas anteriores à do lançamento (janeiro de 2009) foram calculados para este Comunicado.

do Crescimento, Índice de Qualidade da Inserção Externa e Índice de Qualidade do Bem-Estar.

O *Índice de Qualidade do Crescimento* apresentará uma trajetória ascendente se:

i) o crescimento da formação bruta de capital fixo superar o crescimento da produção de bens de consumo;

ii) a produção dos bens de consumo duráveis crescer mais do que a de bens de consumo não duráveis;

iii) houver redução do foco de queimadas no país e da emissão de carbono;

iv) a massa salarial crescer; e

v) a expectativa dos empresários (índice de confiança da indústria) for positiva.

Para cada uma dessas comparações, são atribuídas duas pontuações: se o resultado atender aos critérios relacionados, somam-se cem pontos; caso contrário, zero ponto. Logo, o *Índice de Qualidade do Crescimento* pode variar entre 500 pontos (todos os itens favoráveis ao crescimento) e zero ponto (todos os itens desfavoráveis).

Da mesma forma, a qualidade da inserção externa é garantida se:

i) a exportação de bens manufaturados crescer em relação ao total vendido ao exterior;

ii) o investimento direto estrangeiro crescer em relação ao total dos investimentos estrangeiros no Brasil;

iii) houver elevação dos termos de troca;

iv) a renda líquida enviada ao exterior crescer abaixo da média histórica dos últimos 25 anos; e

v) crescerem as reservas líquidas internacionais.

O sistema de pontuação de cada item é igual ao descrito anteriormente. Já para compor o *Índice de Qualidade do Bem-Estar* utilizam-se como *proxy*:

i) a queda na taxa de desemprego;

ii) o aumento das ocupações formais em relação ao total;

iii) a queda na taxa de pobreza;

iv) a mobilidade social ascendente (ganhos reais de renda); e

v) a queda na taxa de desigualdade de renda (Índice de Gini).

O sistema de pontuação é o mesmo (500 pontos caso todos os itens sejam favoráveis à qualidade da vida social e zero ponto caso todos os itens sejam desfavoráveis). Por fim, os três componentes são somados e divididos por três a fim de se obter uma média dos fatores que influenciam diretamente a qualidade do

desenvolvimento. O resultado dessa conta é o IQD[3]. Os resultados publicados são os índices dessazonalizados.

2. A Evolução do IQD

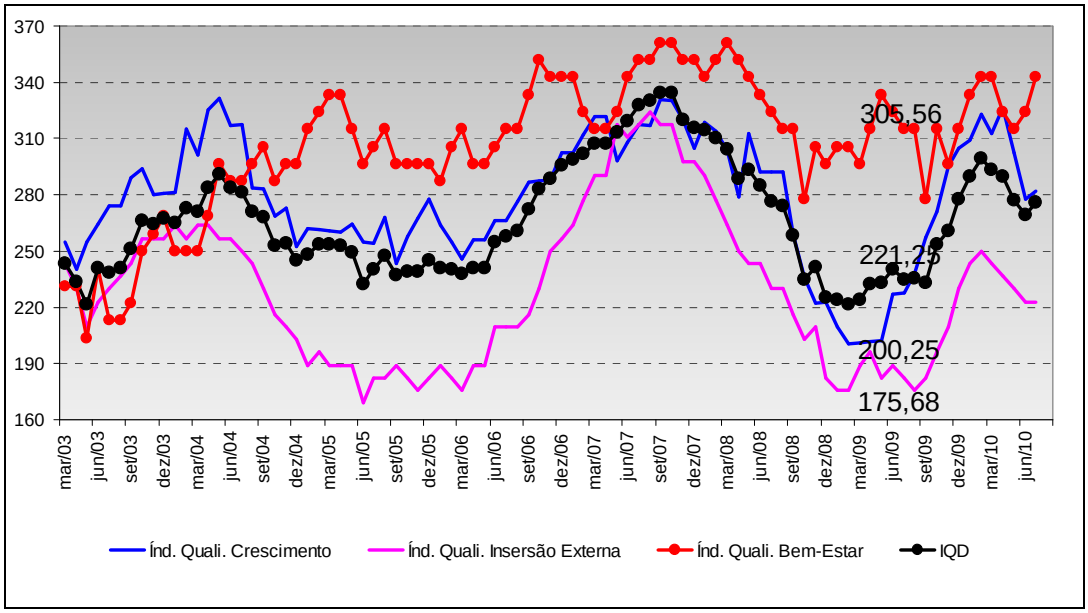
No Gráfico 1, é possível ver a evolução do IQD e de seus componentes de março de 2003 até agosto de 2010. De acordo com o gráfico, é possível dividir a evolução do IQD em seis períodos: três fases de ascensão (março de 2003 até maio de 2004, junho de 2006 até outubro de 2007 e março de 2009 até fevereiro de 2010) e três fases de queda (junho de 2004 até maio de 2006, novembro de 2007 até fevereiro de 2009 e a partir de março de 2010).

Outro fato notável observado no gráfico é que a tendência do IQD é acompanhada bem de perto pelas tendências do *Índice de Qualidade do Crescimento (IQC)* e do *Índice de Qualidade da Inserção Externa (IQIE)*, sendo o IQIE o componente que se mostrou mais volátil nesses mais de sete anos. Por outro lado, o *Índice de Qualidade do Bem*-Estar *(IQBE)*, exceto durante um breve período na crise de 2008, apresentou uma clara tendência de crescimento.

Nota-se, ainda, que o componente mais vulnerável do IQD é o IQIE, que apresentou os patamares mais baixos durante quase todo o período. Enquanto isso, após setembro de 2004 o IQBE ultrapassou o IQC e manteve-se com o componente mais elevado do IQD desde então.

[3] As fontes utilizadas são IBGE (PIM e PME), Banco Central (balanço de pagamentos), FGV e **Ipea** (expectativas), **Ipea** (termos de troca) e Inpe (meio ambiente).

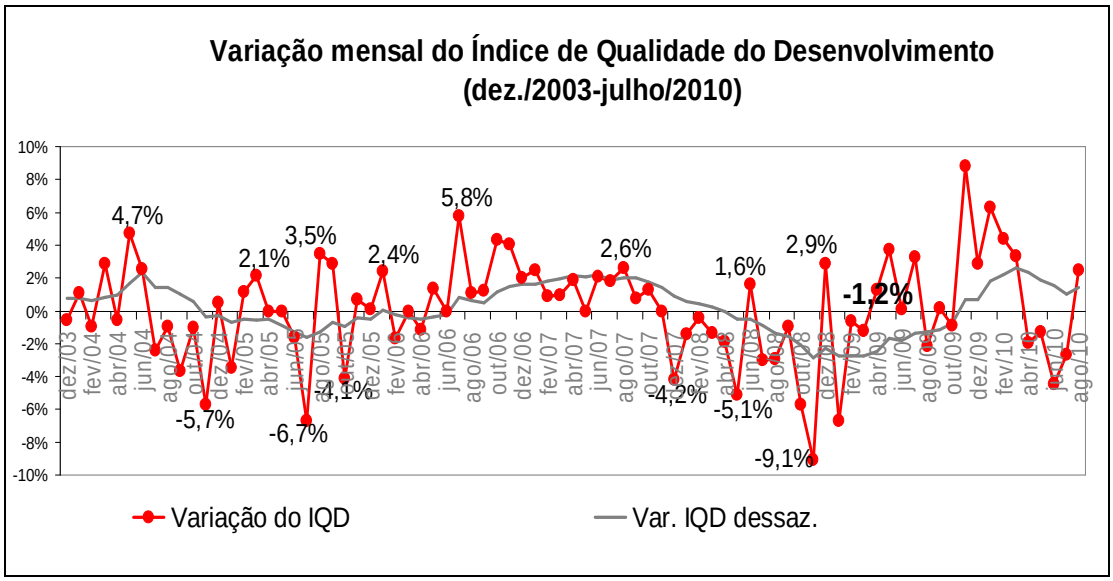
Gráfico 1: A evolução do IQD e seus componentes



*Fonte: IQD - **Ipea***

As oscilações do IQD são mais bem percebidas no Gráfico 2, que mostra a variação percentual mensal do índice, bem como sua variação dessazonalizada[4]. O gráfico revela claramente os períodos de ascensão e queda do IQD e evidencia que as melhorias na qualidade do crescimento não têm se mostrado permanentes, estando sujeitas às reversões conjunturais.

Gráfico 2: Variação percentual mensal do IQD e variação dessazonalizada



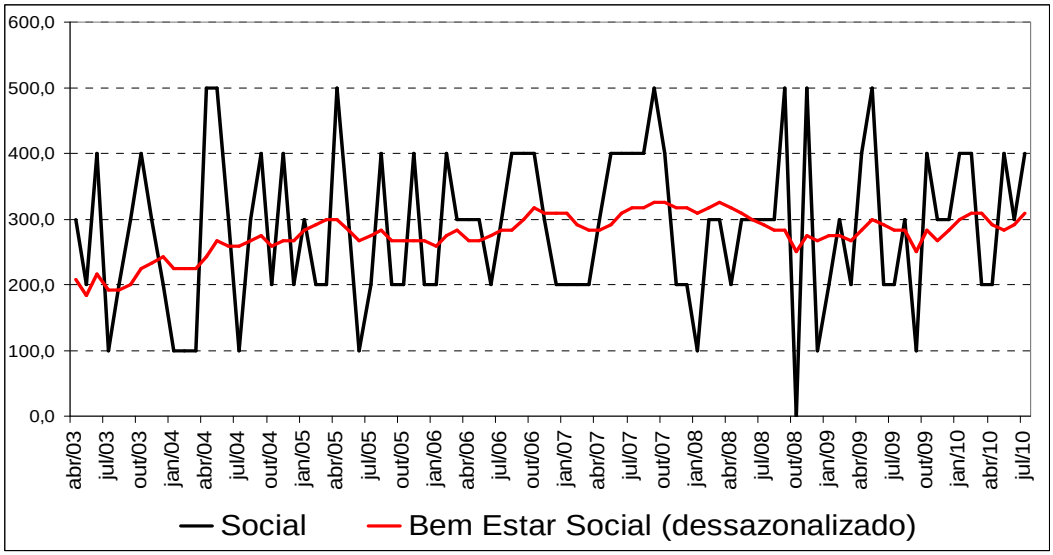
*Fonte: IQD - **Ipea***

[4] A variação dessazonalizada é a média móvel de 12 meses da variação percentual mensal.

3. A contribuição de cada componente

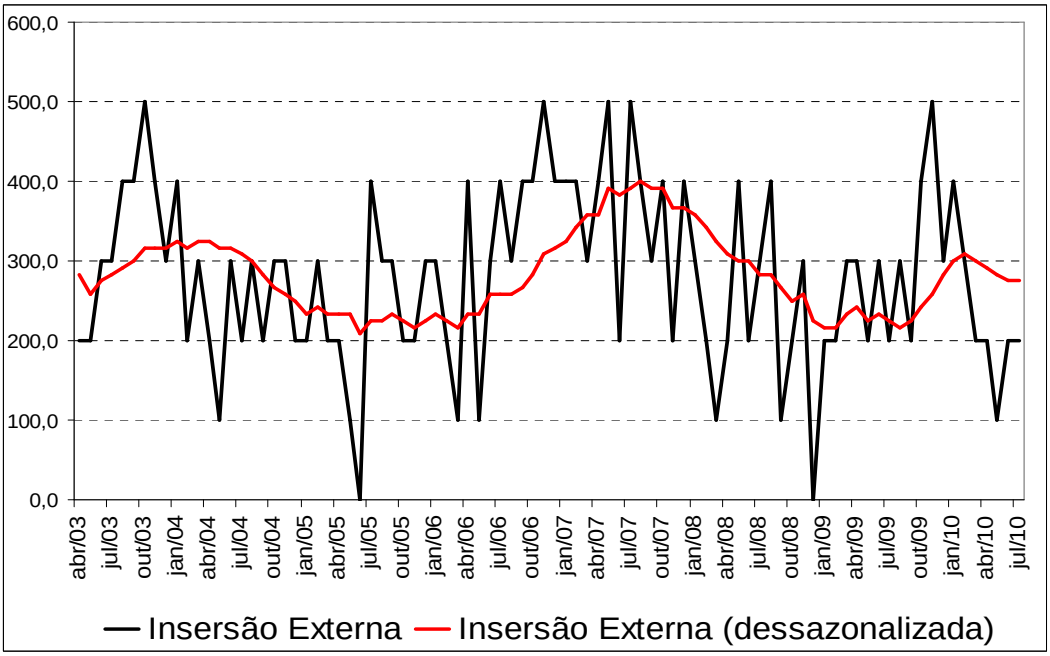
Os gráficos 3 a 5 mostram a pontuação mensal não dessazonalizada dos três subíndices (IQBE, IQIE e IQC respectivamente). A partir desses gráficos fica mais claro o comportamento de cada componente do IQD.

Gráfico 3: Pontuação mensal do *Índice de Qualidade do Bem-Estar*



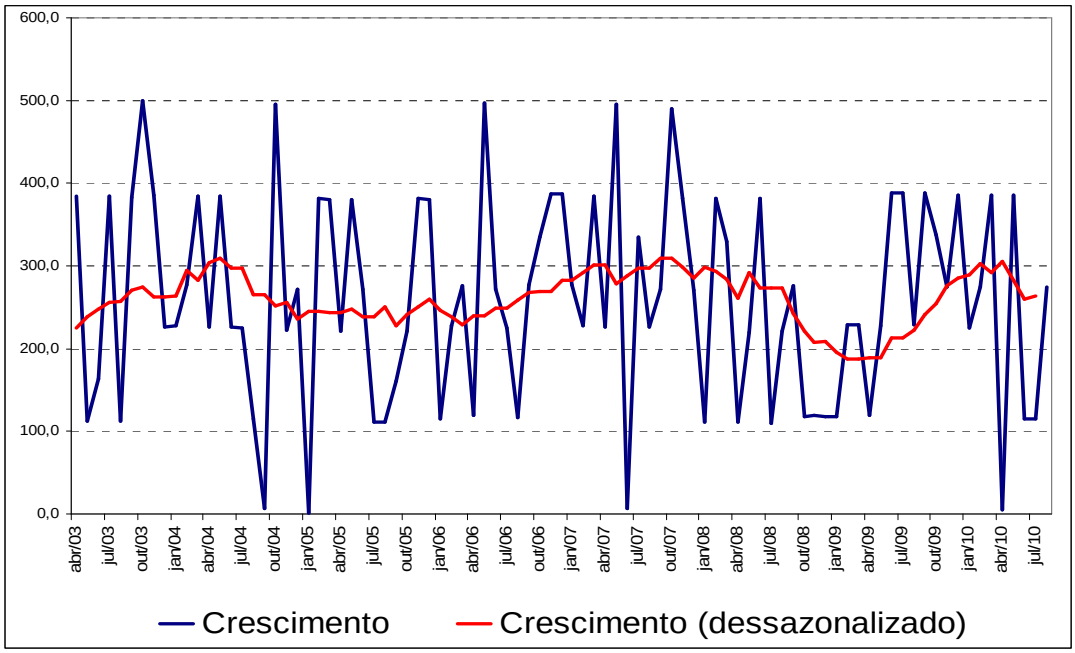
*Fonte: IQD - **Ipea***

Gráfico 4: Pontuação mensal do *Índice de Qualidade da Inserção Externa*



*Fonte: IQD - **Ipea***

Gráfico 5: Pontuação mensal do *Índice de Qualidade do Crescimento*



*Fonte: IQD - **Ipea***

Nas figuras acima, confirma-se que é o IQBE o menos suscetível às reversões conjunturais. O subíndice manteve um desempenho estável entre 400 e 200 pontos durante a maior parte do período de abril de 2003 e agosto de 2010. Em situação oposta se encontra o IQIE, que revelou um desempenho bastante cíclico, alternando períodos de sucessivas baixas pontuações com períodos de pontuação mais elevada. O período de janeiro de 2004 a maio de 2006 marca época em que o IQIE oscilava entre 300 e 200 pontos com raros meses de pontuação mais elevada, situação semelhante ao período entre outubro de 2007 e outubro de 2009. Enquanto isso, entre junho de 2006 e setembro de 2007, pontuações entre 500 e 400 eram rotineiras.

O IQC, por outro lado, apresentou um comportamento bastante volátil, mas sem períodos bem definidos de sucessivas baixas ou altas, com exceção do intervalo entre outubro de 2008 e maio de 2009 em que se manteve em constante queda.

A contribuição de cada componente para a formação do IQD pode ser mais bem apurada na Tabela 1, abaixo. Nela, é apresentada a quantidade de ocasiões em que cada um dos 15 componentes que fazem parte do IQD resultou numa contribuição positiva para o índice (100 pontos), bem como a quantidade de ocasiões em que a contribuição ao índice foi nula (0 pontos). As informações são apresentadas para os períodos entre abril de 2002 e agosto de 2010 e o subperíodo entre junho de 2007 e dezembro de 2009.

Tabela 1: Contribuição de cada componente do IQD para o índice

	Abril 2002 a agosto 2010		Junho 2007 a Dezembro 2009	
	Contribuição positiva (100)	Contribuição negativa (0)	Contribuição positiva (100)	Contribuição negativa (0)
IQBE				
Desemprego	52	49	21	10
Ocupação formal	51	50	15	16
Pobreza	58	43	20	11
Mobilidade Social	66	35	20	11
Índice de Gini	54	47	16	15
IQIE				
Exportação de manufaturados	51	50	17	14
Investimento estrangeiro direto	45	56	12	19
Termos de troca	66	35	18	13
Renda líquida enviada ao exterior	36	65	10	21
Reservas Internacionais	71	30	26	5
IQC				
Capital Fixo	48	53	12	19
Bens de consumo duráveis	55	46	15	16
Massa Salarial	53	48	18	13
Índice de Confiança da Indústria	54	47	19	12
Meio Ambiente	45	56	18	13

Fonte: IQD- ***Ipea***

Analisando separadamente cada um dos subíndices, é possível ver que, para o caso do *Índice de Qualidade do Bem-Estar*, foram os itens mobilidade social e taxa de pobreza que mais vezes contribuíram positivamente para o IQD (66 e 58 contribuições positivas, o que representa 65% e 57% dos meses respectivamente) ao longo de todo o período. Isso evidencia que o período analisado foi marcado por um aumento real de renda da camada mais pobre da população. Em seguida, aparece o Índice de Gini com 54 contribuições positivas (cerca de 53% das vezes) revelando igualmente a tendência

de queda da desigualdade da distribuição da renda. Enquanto isso, a taxa de desemprego e a proporção de ocupados formais sobre o total de ocupados tiveram uma contribuição positiva em aproximadamente metade das oportunidades.

Na análise do *Índice de Qualidade da Inserção Externa*, destacam-se as contribuições do aumento nas reservas internacionais e da melhora nos termos de troca (71 e 66 contribuições positivas, o que representa cerca de 70% e 65% dos meses respectivamente). Em cerca de metade das ocasiões observa-se uma melhora da participação das exportações de manufaturados no total das exportações. Já as contribuições do investimento estrangeiro direto e da renda líquida enviada ao exterior deixaram a desejar. Em apenas 45 ocasiões (aproximadamente 44%) o investimento estrangeiro direto ampliou sua participação no total do investimento estrangeiro, enquanto a renda líquida enviada ao exterior cresceu abaixo da média histórica dos últimos 25 anos e contribuiu em somente 36 das oportunidades (cerca de 35%).

No *Índice de Qualidade do Crescimento*, a produção de bens de consumo duráveis apresentou o melhor desempenho. Em 55 vezes, seu crescimento foi maior que o da produção de bens de consumo não duráveis. A melhora no índice de confiança da indústria contribuiu positivamente em 54 oportunidades, enquanto os aumentos na massa salarial contribuíram positivamente 53 vezes. Por outro lado, o crescimento da produção de bens de capital apresentou apenas 48 contribuições positivas ao IQD, superando apenas as contribuições do meio ambiente que foram 45.

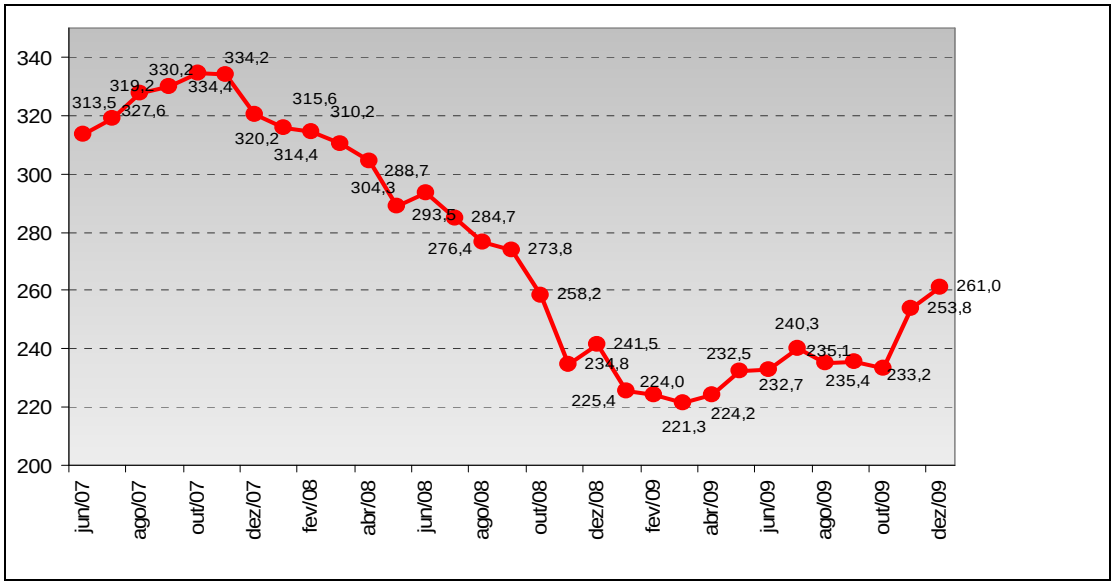
Em resumo, desagregando a evolução do IQD, nota-se ser o IQBE o mais estável e também aquele em que nenhum dos componentes apresentou fraco crescimento, tendo como destaques mais positivos a mobilidade social e as quedas na taxa de pobreza. Observando os componentes do IQIE, nota-se a natureza de sua instabilidade. Ao mesmo tempo em que a formação de reservas internacionais apresentou um excelente desempenho, itens como a renda líquida enviada ao exterior tiveram desempenho fraco. Já o IQC, apesar de mostrar volatilidade, apresentou desempenhos semelhantes entre seus componentes. A evolução do meio ambiente foi um destaque negativo.

4. A Evolução do IQD durante a crise

Nesta seção, procura-se dar particular atenção à evolução do IQD durante o período em torno da crise econômica mundial de 2008. Para isso, é observada a evolução do índice

desde meados de 2007, quando começa a acelerar a crise dos *subprimes* nos Estados Unidos, até dezembro de 2009, conforme mostrado no Gráfico 6.

Gráfico 6: A evolução do IQD durante a crise: Jun/2007-Dez/2009

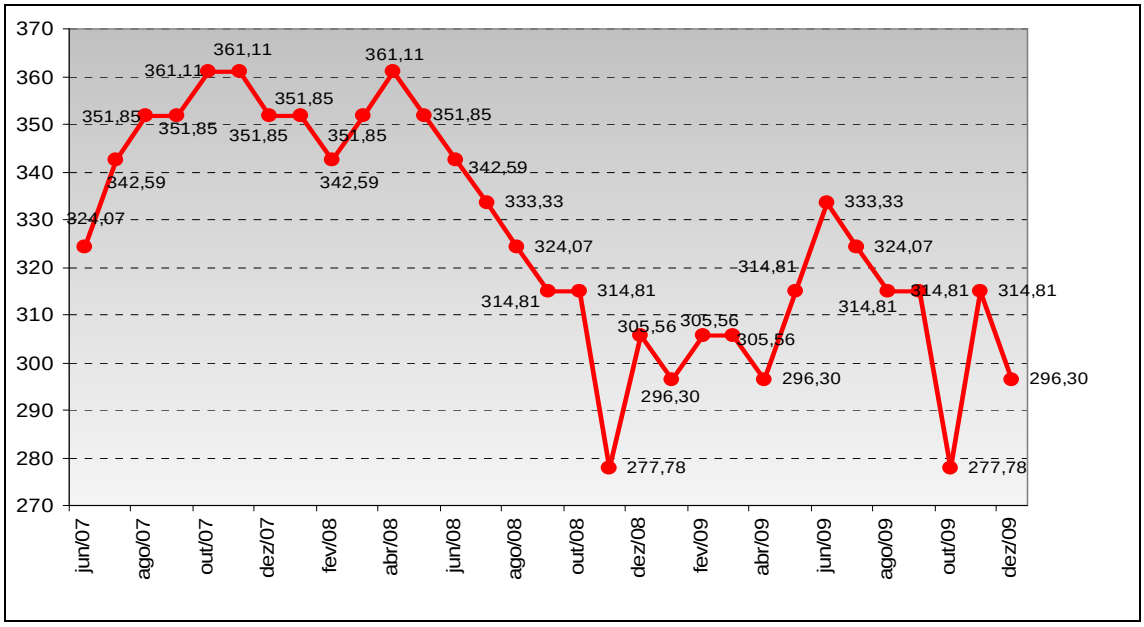


*Fonte: IQD – **Ipea***

É possível notar que, com a crise econômica, o IQD, que vinha numa trajetória ascendente desde meados de 2006, começa a se deteriorar a partir de dezembro de 2007. Após atingir um pico de mais de 334 pontos em outubro e novembro de 2007 (valor ainda não alcançado novamente), o IQD sofreu sucessivas quedas durante a crise de 2008 até atingir o menor ponto histórico de toda a série do índice em março de 2009 (221,3 pontos). Desde então, o índice mostrou uma gradual recuperação que só foi interrompida em fevereiro de 2010, confirmando a rápida saída da crise que a economia brasileira teve ao longo de 2009.

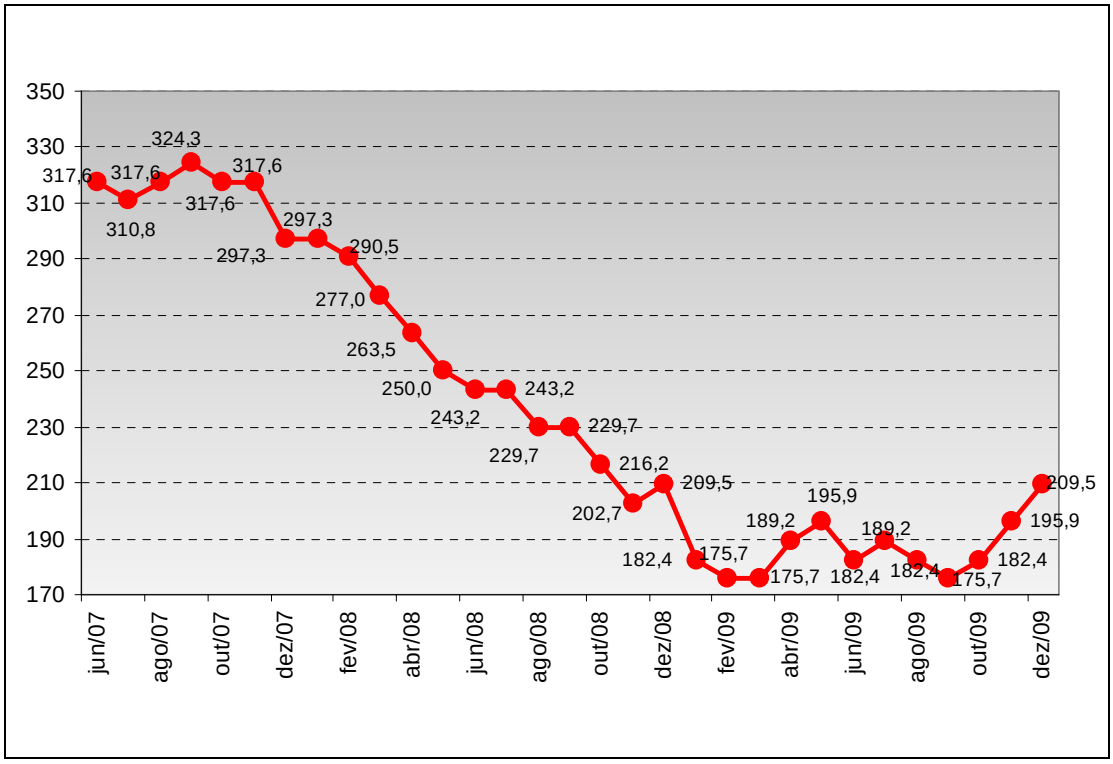
Para uma melhor compreensão do desempenho do IQD durante a crise de 2008, mostramos, nos gráficos 7 a 9, a evolução de cada subíndice para o período de junho de 2007 a dezembro de 2009.

Gráfico 7: A evolução do IQBE durante a crise: Jun/2007-Dez/2009



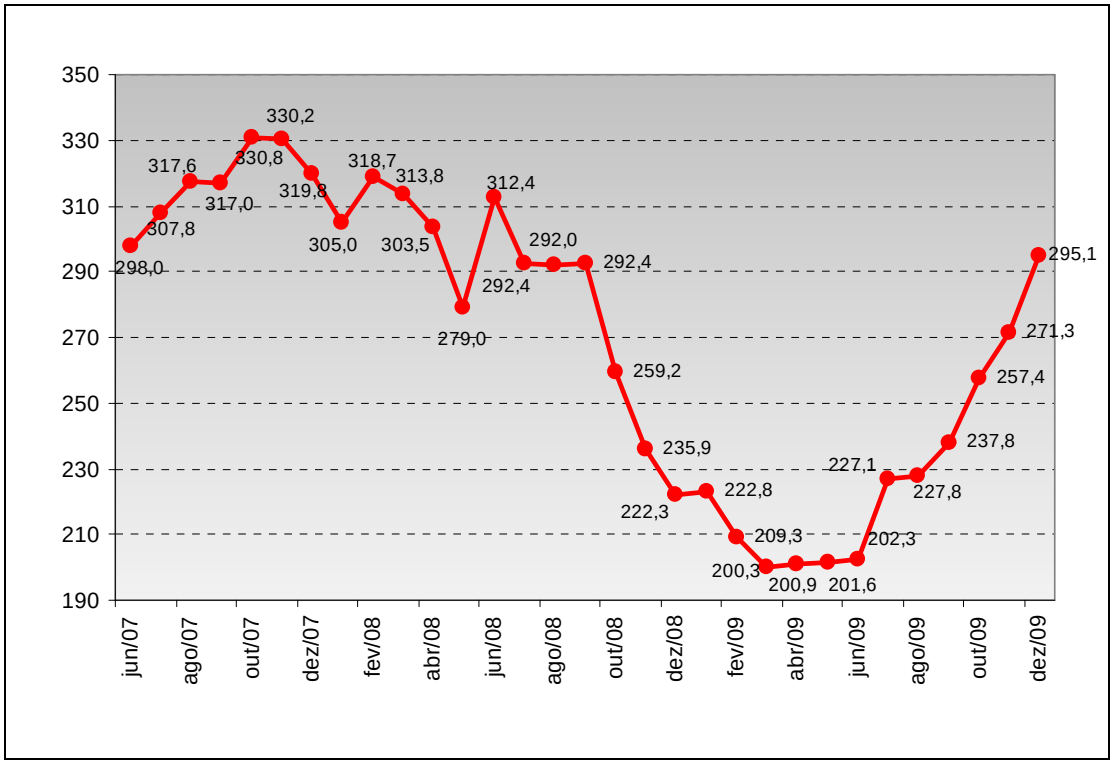
*Fonte: IQD - **Ipea***

Gráfico 8: A evolução do IQIE durante a crise: Jun/2007-Dez/2009



*Fonte: IQD - **Ipea***

Gráfico 9: A evolução do IQC durante a crise: Jun/2007-Dez/2009



*Fonte: IQD – **Ipea***

O Gráfico 7 revela que os efeitos da crise no *Índice de Qualidade do Bem-Estar* estiveram concentrados no período de junho a novembro de 2008, quando o IQBE caiu de um pico de 361 pontos para um patamar de 278 pontos (menor valor desde o início de 2004). A recuperação do IQBE ao longo de 2009, no entanto, foi errática, oscilando bons e maus momentos, firmando-se apenas no início de 2010.

O Gráfico 8 mostra que *o Índice de Qualidade da Inserção Externa* apresentava sinais de queda desde novembro de 2007, tendo seu declive estancado apenas em abril de 2009. Somente em outubro de 2009, no entanto, é que o IQIE passou a mostrar consistentes sinais de melhora.

O Gráfico 9, por sua vez, revela que, apesar de mostrar um pior desempenho a partir de dezembro de 2007, foi no epicentro da crise, em outubro de 2008, que o *Índice de Qualidade do Crescimento* sofreu os maiores efeitos. Em julho de 2009, o IQC começou a mostrar sinais de recuperação, atingindo os patamares pré-crise no mesmo ano.

Os três gráficos revelam pontos interessantes. Primeiro, como seria esperado, os efeitos da crise financeira foram sentidos antes no IQIE. Já com os primeiros sinais da

crise dos *subprimes*, o subíndice apresentou quedas constantes que só seriam definitivamente revertidas no segundo semestre de 2009. Enquanto isso, no caso do IQC, foi somente com o epicentro da crise em outubro de 2008 que o índice entrou em queda livre. Em apenas seis meses, no entanto, o subíndice estancou a queda e passou a mostrar fortes sinais de recuperação na segunda metade de 2009. Igualmente curto foi o período de queda do IQBE (entre junho e novembro de 2008), sendo este o primeiro subíndice a mostrar sinais de recuperação.

Para o melhor entendimento da dinâmica da reação do IQD à crise, basta voltar à Tabela 1, que mostra a quantidade de ocasiões em que cada um dos 15 componentes que fazem parte do IQD resultou em uma contribuição positiva para o índice (100 pontos) no período entre junho de 2007 e dezembro de 2009.

Para o IQBE, apenas a evolução do Índice de Gini e a proporção de ocupados formais sobre o total de ocupados tiveram uma queda na sua performance durante o período da crise. Os dados do IQIE, por sua vez, confirmam que são as questões do investimento estrangeiro direto e da renda líquida enviada ao exterior os pontos fracos do subíndice. Enquanto isso, no IQC, como era esperado, o período de crise revelou uma queda na qualidade da produção e investimento. Tanto a formação bruta de capital fixo teve pior desempenho que a produção de bens de consumo, como a produção de bens de consumo duráveis teve pior desempenho que a produção de bens de consumo não duráveis. Destaque positivo para o bom desempenho do crescimento massa salarial.

Em resumo, os dados do IQD revelam que, se o Brasil não passou imune pela crise, de fato se recuperou muito rápido dela. Todos os subíndices já apresentavam melhora em meados de 2009. O bom desempenho da taxa de desemprego e da massa salarial indica que a manutenção do emprego e da renda foram fundamentais para a rápida superação da crise.

Conclusão

O presente comunicado procurou mostrar a evolução do *Índice de Qualidade do Desenvolvimento* desde 2003 até o momento atual, com particular ênfase no período que circundou a crise econômica de 2008.

O fato mais marcante destacado no texto é o fato de que, apesar dos melhores momentos econômicos que o país atravessou nos últimos anos, o IQD não conseguiu

apresentar uma constante trajetória de ascensão. O índice oscilou entre momentos de acentuada melhora e constantes quedas, o que indica que há um longo caminho a percorrer até que o País consiga atingir uma trajetória de desenvolvimento sustentável em longo prazo.

Analisando o desempenho de cada subíndice, notamos que o *Índice de Qualidade do Bem-Estar* foi o único a mostrar melhora continuada. Há notadamente uma tendência ascendente no IQBE, o que reflete as constantes quedas na desigualdade e pobreza no período em questão, além da maior formalização no mercado de trabalho. Por outro lado, o *Índice de Qualidade da Inserção Externa* mostrou-se o ponto fraco do IQD. O IQIE mostrou um comportamento altamente volátil, estando quase sempre em patamar abaixo do registrado pelos outros componentes e revelando o quão frágil ainda é a inserção externa da economia brasileira. O *Índice de Qualidade do Crescimento* também oscilou bastante, porém com menor intensidade.

A evolução do IQD permite algumas conclusões interessantes. O índice já apresentava uma trajetória de queda antes do epicentro da crise em outubro de 2008. Tal fato é exclusivamente devido à queda do IQIE, que já era sentida desde finais de 2007, quando a crise dos *subprimes* começava a acelerar. Os efeitos da crise sobre o IQBE e o IQC apareceram ao longo de 2008, mas em ambos a recuperação foi relativamente rápida, ao contrário do IQIE, que só mostraria sinais de melhoras no final de 2009. O desempenho do IQIE só não foi pior porque a trajetória das reservas internacionais e dos termos de troca manteve bom desempenho. Por outro lado, o bom desempenho da taxa de desemprego e da massa salarial dá sinais de que a manutenção do emprego e da renda foi indispensável para a rápida superação.

Ipea – Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República